

Trabalhadores do NHS protestam contra salários ultrajantes

FONTE: [Socialist Worker](#) | 26/08/2020 | TRADUÇÃO: Charles Rosa

Trabalhadores de saúde se reuniram contra o insulto de pagamento conservador em vilas e cidades por toda a Grã-Bretanha na quarta-feira.

Os protestos marcaram o último dia de ação em uma revolta popular por causa de salários. Os conservadores deixaram de fora o NHS dos aumentos salariais do setor público concedidos a trabalhadores com “contribuição vital” durante a pandemia do coronavírus.

Centenas de pessoas se reuniram em frente ao Hospital St Thomas, do outro lado do Tâmisa, do parlamento no centro de Londres, à tarde. Os trabalhadores gritavam: “O que queremos? Aumento salarial. Como conseguimos isso? Greve” e “ Basta!”, enquanto eles se reuniam do lado de fora da frente.

Kwame, uma doméstica, disse que os trabalhadores estão irritados “porque durante a pandemia arriscamos nossas vidas e achamos difícil pagar nossas contas”.

“Vimos colegas que morreram”, disse ele ao Socialist Worker.

“O pagamento é especialmente difícil para uma doméstica como eu. Eu moro na Old Kent Road em um apartamento de um quarto com dois filhos.”

A raiva dos trabalhadores foi alimentada pela hipocrisia dos ministros conservadores que se juntaram ao semanário “Claps for the NHS”, mas depois se recusaram a lhes dar um aumento salarial.

Outro cântico popular fora de St. Thomas era: “Boris, mantivemos você fora do carro fúnebre – agora pague-nos o que valemos”.

Nester, uma enfermeira, diz que se juntou a protestos pela primeira vez sobre o pagamento por causa “de tudo o que fizemos durante a Covid-19”.

“Foi uma coisa assustadora, mas fomos para proteger a nação”, disse ela ao Socialist Worker, “e pensamos que seríamos devidamente remunerados”.

Trabalhadores de outros hospitais em Londres juntaram-se à manifestação fora de St Thomas ‘, pegaram a estrada e marcharam na Downing Street.

Liz, uma enfermeira de Londres que teve coronavírus, disse: “Vários de nós pegamos o Covid-19 e levamos para nossas famílias.”

“Tivemos que cuidar de nossas famílias, amigos e colegas também.”

“Trabalhamos em PPE a 22 graus sem pausa e no final é como se não importássemos.”

Ela acrescentou: “Tratamos pessoas em Londres, mas as enfermeiras não têm dinheiro para morar aqui.

“As pessoas estão deixando a enfermagem e estão deixando Londres.”

No início da tarde, os trabalhadores se reuniram em frente ao Hospital da Universidade Homerton em Hackney, leste de Londres.

Os protestos ocorreram em várias cidades fora de Londres, incluindo Manchester e Liverpool.

Em Chesterfield, enfermeiras, profissionais de saúde e seus

apoiadores fizeram um panfleto em massa sobre o hospital a partir das 6h30.

A enfermeira Matt disse ao Socialist Worker: “Temos cerca de 30 logo na entrada principal do hospital, distribuímos cerca de mil folhetos e o buzinar não parou durante toda a manhã”.

“Vamos continuar a fazer barulho, para sermos vistos e garantir que os profissionais de saúde tenham voz e sejam ouvidos.”

Os ministros argumentam que o NHS está no meio de um acordo salarial de três anos, no valor de 6,5%.

Mas o acordo de pagamento foi mal vendido pelo Royal College of Nursing (RCN) e lideranças sindicais Unison em 2018. Os trabalhadores foram levados a acreditar que receberiam mais dinheiro em seus pacotes de pagamento do que receberam.

E o acordo veio na sequência de um congelamento de salários de dez anos sob os governos trabalhista e conservador, que no geral levou a um corte de 20 por cento nos salários em termos reais.

Os sindicatos de saúde estão divididos sobre o que exigir. Unison, o maior sindicato de saúde, saiu com um aumento de £ 2.000 por ano em todas as áreas, enquanto o Royal College of Nursing (RCN) quer 12,5%.

A campanha de base está exigindo um aumento de 15%.

Os ativistas estão se preparando para outro dia de protestos no sábado, 12 de setembro, para aumentar a pressão sobre o governo – e sobre os líderes sindicais para lançar uma luta real.

A recente vitória sobre o rebaixamento dos resultados do Nível A mostra o poder das ruas para forçar os Conservadores a recuar.

Tomáš Tengely-Evans é militante do SWP.